

A REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA EM QUE SE CONCRETIZA O PIBID/UNEB- EDUCAÇÃO FÍSICA

Dayra Nascimento Almeida

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar as primeiras experiências dos Graduandos de Educação Física da Universidade Estadual da Bahia – Campus II-Alagoinhas, que ainda em formação inicial estão tendo contato com a realidade concreta da escola básica por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsa e Iniciação a Docência). A idéia primária dessa pesquisa é de poder conhecer a Educação Física no Colégio Estadual Oscar Cordeiro, para que futuramente possamos começar a fazer intervenções a fim de modificar o modo como estas aulas vêm acontecendo bem como a visão que existe hoje da própria professora de Educação Física. Sabemos, portanto, que para esta transformação acontecer, é essencial o conhecimento da realidade no sentido de pensar ações que se adéquem ao contexto da escola e ao anseio dos sujeitos que a constroem cotidianamente. A identificação da realidade da Educação Física na escola foi realizada por meio de entrevista estruturada com a professora de Educação Física e observação das aulas desse componente curricular. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, segundo Minayo (2008). Percebemos que a prática da Educação Física nesta escola possui uma visão de Educação Física voltada exclusivamente para o higienismo, o que leva muitas vezes a deturpar a imagem da matéria, causando também a evasão do aluno, bem como a desvalorização desta pelos mesmos. Tentaremos, assim, construir uma maior ligação com a professora para que possamos de forma sutil e significativa intervir e ajudá-la a trabalhar de forma mais específica os conteúdos da disciplina e as proposições teórico-metodológicas críticas.

Palavras Chave: Educação Física. Prática pedagógica. Realidade escolar.

1 INTRODUÇÃO

A negligência na formação de docente existe há tempos e uns dos principais problemas ocorrem desde a carência de conteúdo pedagógico, ainda no campo acadêmico, até o final da formação, sendo que essa insuficiência não tem proporcionado uma formação adequada aos futuros docentes. Essa prática docente do licenciando não deve ser descontínua e, sim, ser contínua e constante durante todo o curso, junto à escola e não apenas limitada à sala de aula.

Com isso, para melhorar a formação docente, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) abriu as portas para que os futuros professores do curso de licenciatura em Educação Física da Uneb-Campus II pudessem se aproximar do âmbito da educação básica da rede pública, buscando estimular uma aproximação com a realidade vivida em sala de aula para, com isso, tentar melhorar formação dos docentes e promover a pesquisa qualificada com a realidade da escola.

Vale ressaltar que na realidade baiana, muitos professores da rede pública são designados ao ensino da Educação Física somente para completar carga horária e não fazem a mínima idéia do que ensinar ou então utilizam como conteúdo apenas o esporte baseados no senso comum por não terem formação na área. Contudo, isso não ocorre em outras áreas, consideradas “mais importantes”.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é identificar a realidade da Educação Física no Colégio Estadual Oscar Cordeiro para, nas etapas subsequentes do PIBID/UNEB-Educação Física pensar intervenções significativas para essa realidade.

2 O SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PIBID/UNEB

O subprojeto de Educação Física do PIBID/UNEB tem por objetivo potencializar a formação inicial de professores de Educação Física por meio de ações, experiências metodológicas e práticas inovadoras de modo que os futuros docentes passem a refletir criticamente sobre a sua prática na sala de aula. Esse projeto conta com a participação de vinte dois bolsistas, sendo vinte estudantes de Educação Física e duas professoras da escola onde o subprojeto está acontecendo.

Devido ao fato de que a maioria dos professores de Educação Física utilizarem o conteúdo esportivo, às vezes como “único” conteúdo de suas aulas, nos levou a refletir sobre as inúmeras dificuldades encontradas para que estes trabalhem outros conteúdos, dentre eles o jogo, a dança, as lutas, a ginástica e a capoeira, assim o subprojeto nos possibilitará intervenções para que essa visão de Educação Física seja modificada e valorizada pelos alunos e professores da escola.

3 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, no qual foram utilizados como procedimentos metodológicos pesquisa de campo com a utilização de *entrevista estruturada* feita com a professora que ministra as aulas de Educação Física na Escola Oscar Cordeiro, na cidade de Alagoinhas-Bahia.

Para analisar os dados, foi usada a técnica de análise de conteúdo, que teve como referência as proposições de Minayo (2008). Essa técnica busca identificar o que está por trás do que se coloca aparentemente.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Resultados da pesquisa de campo

A fim de conhecer a realidade da Escola Oscar Cordeiro, no que diz respeito às aulas de Educação Física, uma pesquisa de campo foi realizada, na qual a transcrição dos dados teve auxílio das questões norteadoras existentes na entrevista com a professora que ministram as aulas de Educação Física e nas observações realizadas nas aulas. Sendo assim, foram criadas categorias de análises.

A primeira categoria foi “Formação profissional”. Segundo Darido (1996), existem dois tipos de formação, a tradicional, voltada à valorização da prática esportiva em detrimento de outras práticas educativas, que valoriza a performance e a competição e a outra seria a científica, a qual enfatiza a teoria e o conhecimento científico.

A fala da professora é: “Fiz Magistério, adicionais em Educação Física, eu fiz Ciências Biológicas na Uneb e na pós graduação eu fiz Gestão Ambiental” (Professora de Educação Física da Escola Oscar Cordeiro).

O processo de formação de professores na maioria das vezes corresponde mais a formação em busca do progresso da carreira do que voltada para as necessidades profissionais, com isso gerando formações desqualificadas e formando professores pouco aptos para a construção do saber. Essa parece ser a realidade da professora e questão, porque a mesma não fez Educação Física quando cursou o ensino superior por não haver

tal curso na cidade. Todavia, a mesma se dedica há 28 anos ao ensino desta disciplina com base no senso comum.

Na categoria “o conceito de Educação Física”, a professora considera a Educação Física uma disciplina importante para o ensino-aprendizagem dos alunos e principalmente para a questão da saúde e da competitividade, do ganhar ou perder, o que pode ser retificado por meio do seguinte depoimento:

Conceito de Educação Física eu acho que é tentar mostrar aos alunos o saber ganhar e perder e também na questão dos movimentos das atividades de Ed. Física tentar sempre colocar na cabeça deles, na mente deles que é bom para a saúde, pois sabemos que todos os médicos recomendam a caminhada ou qualquer tipo de atividade física pra promoção da saúde. (Professora de Educação Física da Escola Oscar Cordeiro)

Através do depoimento da professora pode-se observar que a visão que ela tem de Educação Física está muito limitada a área da estética, da saúde e do esporte, o que restringe as possibilidades de ensino e de aprendizagem dos alunos. Por esse motivo é preciso que se pense a Educação Física de uma forma mais ampla, para assim poder aumentar a abrangência dos conteúdos a serem ensinados.

Segundo Bracht (1999) isso ocorre nas aulas de Educação Física devido a resistência a mudanças, pois os professores de Educação Física ainda apresentam pensamentos relacionados à aptidão física para a esportivização. No caso da escola pesquisada, pode-se afirmar que tal percepção parte da representação enraizada historicamente na sociedade por conta da história da própria Educação Física, já que a professora não tem formação na área nem acesso aos debates acadêmicos que norteiam o contexto atual desse campo de intervenção.

Na categoria “Porque optou em trabalhar com a Educação Física escolar”, o contato com o esporte na vida desde a adolescência é um dos principais fatores que influencia na escolha da Educação Física como profissão. A professora afirma: Eu sempre gostei de esportes, sempre pratiquei esporte, eu jogava vôlei, futebol de campo. (Professora de Educação Física da Escola Oscar Cordeiro)

O fato de a Educação Física ter inicialmente como concepções os modelos mecanicistas, esportivistas e tradicional contribuíram para que a formação de professores nesta área fosse restrita principalmente ao esporte. Só a partir da década de 80, com o surgimento de novas concepções foi que essa idéia de Educação Física foi modificando.

Na categoria “Importância da Educação Física na escola”, as aulas de Educação Física na escola são consideradas importantes, pois esta atribuída ao fato de a mesma promover: o desenvolvimento integral do aluno, a socialização, a vida saudável, espírito de equipe, distração, relaxamento e prática de esporte, ou seja, por integrar o aluno na cultura corporal de movimento, mas de uma forma completa. Em relação a importância da Educação Física a professora fala: Olha a integração do aluno. E também a questão do comportamento, pois na maioria das vezes depois das aulas de Ed. Física eles ficam mais calmos. Muito não, pois isso varia de aluno. (Professora de Educação Física da Escola Oscar Cordeiro)

Segundo Verderi (1998) a Educação Física é importante em todos os níveis de ensino e sempre devera tentar promover a sociabilização e a inserção de todos os alunos nas práticas corporais, contribuindo para que se possa valorizar, apreciar e usufruir dos benefícios proporcionados pela cultura corporal de movimento.

Como podemos perceber a fala da professora não caminha na perspectiva de aproximação com a cultura corporal de movimento e sim remete à idéia de que a EF faz o aluno se comportar e isto em nada tem relação com a perspectiva crítica da cultura corporal

ou da cultura corporal de movimento, que objetivam que o aluno reflita pedagogicamente sobre os temas da cultura corporal, entendendo tais temas como um conhecimento do qual ele tem que se apropriar e não como algo que gera formação integral (que se vincula à perspectiva da psicomotricidade, desenvolvimentista e construtivista) nem tem relação com aspectos disciplinares (comportamento).

Na categoria “Conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física e a importância de ensinar esses conteúdos para os alunos. A professora diz que ensino conteúdo do dia-a-dia, por exemplo: conteúdos da internet como, saúde, higiene, alongamento, aquecimento, e conteúdos que são trabalhados no projeto da escola, por exemplo: a mulher, eu trabalhei com o conteúdo mulher no esporte [...] (Professora de Educação Física da Escola Oscar Cordeiro)

Os conteúdos, na perspectiva do Coletivo de autores, são selecionados seguindo os princípios de importância, contemporaneidade, adequações pedagógicas, simultaneidade e provisoriade; que permitem o conhecimento sobre o jogo, o esporte, a dança e a ginástica.

Segundo a fala da professora sobre os conteúdos dados em sala de aula, fica claro que ela trabalha com várias concepções de Educação Física, dentre elas a higienista que prioriza os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento físico por meio do exercício e a esportivização, que por ter caráter competitivo muitas vezes leva a exclusão daqueles que são considerados menos aptos para tal prática, como um exemplo ela citou que trabalhou a inserção da mulher nos esportes, tentando amenizar a exclusão das meninas nas práticas esportivas.

Na categoria “objetivos das aulas de Educação Física”, a educação física escolar não deve ser totalmente dissociada do esporte, já que um de seus objetivos consiste em promover a socialização e interação entre seus alunos, a professora afirma que seus objetivos nas aulas de Educação Física são:

Aprimorar mais na aprendizagem e socialização dos alunos com eles mesmos e com os professores. E outra coisa é na questão de tentar trabalhar e da uma orientação sobre a importância da atividade física. E quanto a atingir os objetivos... Olha, nem sempre. Alguns conseguem absorver e gostam e outros não. (Professora de Educação Física da Escola Oscar Cordeiro)

Para que os objetivos das aulas sejam alcançados é necessário que a educação esteja voltada à necessidade dos educandos, ou seja, é necessário examinar o meio social para proporcionar um melhor aproveitamento da aprendizagem por parte de todos e principalmente encontrar alternativas para a não exclusão dos alunos, repensando sua própria prática pedagógica, a fim de torná-las acessível a todos os alunos.

Na categoria “locais onde são realizadas as aulas e materiais utilizados”, a escola existe uma quadra, uma área com areia, mais todas em péssimo estado de conservação, o que dificulta o seu uso. A professora afirmou: utilizo a sala, precariamente a quadra e agora uma área que colocaram areia... E os materiais que usamos são bolas, cordas, bambolê, dança, xadrez (que servi para amenizar a correria) e é realizado no pátio.

Sendo a Educação Física uma disciplina aliada a prática e a teoria é necessário que toda escola tenha disponível espaços suficientes e adequados para a realização das atividades, assim como a disponibilização de materiais para a realização das mesmas. Contudo a realidade da maioria das escolas públicas não se enquadram a tal necessidade o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem.

Na categoria “perspectiva em relação ao PIBID”, o PIBID baseia-se numa concepção de formação docente que valoriza a realidade da escola envolvida como lugar privilegiado onde possa ocorrer uma integração entre os conhecimentos adquiridos durante

a formação inicial e os saberes da experiência, para assim possibilitar uma aquisição de conhecimentos que só podem ser conquistados com a prática da profissão. Em relação à perspectiva dos benefícios do PIBID na escola a professora menciona: Olha, o projeto é bom em vários aspectos, pois a questão com os alunos vão melhorar a visão deles sobre a Ed. Física. Eu pretendo continuar nele até o fim. E que eles participem e gostem. (Professora de Educação Física da Escola Oscar Cordeiro).

O PIBID está proporcionando uma troca de conhecimentos entre todos os bolsistas participantes, para que futuramente ocorram intervenções que busquem legitimar a Educação Física na escola e como foi dito pela professora entrevista que melhore a visão que os alunos da escola e até mesmos os professores têm sobre a Educação Física, fazendo com que eles compreendam a importância da Educação física no componente curricular.

Na categoria “observações das aulas de Educação Física na Escola Oscar Cordeiro”

As observações foram realizadas nas aulas de Educação Física da Escola Oscar Cordeiro, onde os critérios de observação que utilizamos foram observar o sujeito, o cenário e o comportamento social.

Em relação aos sujeitos analisados o que podemos observar foi que a maior parte das turmas é composta por meninas, variando a faixa etária de 11 a 18 anos de idade, sendo que a maioria desses alunos utiliza a farda completa com vestimenta. Através do movimento do corpo muitos se demonstravam dispersos, inquietos, com conversas paralelas e agressivas. Tal atitude atribuiu a falta de planejamento de aula por parte da professora que em certos momentos se encontrava meio desorientada, sem saber como passar o conteúdo e quando se tinha conhecimento não possuía uma metodologia adequada, pois não ocorria uma mediação do conhecimento entre professor e aluno, simplesmente despejava o conhecimento através de textos, que era escrito sempre por uma aluna, onde o restante da turma transcrevia em seus cadernos, assim durante essa tarefa a professora se ausentava da sala de aula, os alunos aproveitavam desse momento para ter atos indisciplinados como, ligar o rádio do aparelho do celular e agredir uns aos outros tanto verbalmente como fisicamente, sendo que esses comportamentos, já eram notados mesmo na presença da professora, e esta não fazia nenhuma intervenção quanto a tais atos. Ao trabalhar com os textos a professora, não estimulava a interpretação e nem a discussão de tal, o que nos fez perceber que não se tinha finalidade nos textos passados. Ao observar as aulas não foi possível identificar o conteúdo trabalhado pela professora em todas as turmas observadas, visto que a professora perdeu muito tempo informando os alunos sobre um evento chamado de inter-salas que irá ocorrer no início de setembro, deixando assim de passar os conteúdos. Portanto as aulas mostraram-se apáticas e desestimulantes para os alunos.

Todas as aulas observadas ocorreram em sala de aula que possuía uma estrutura precária se tratando de espaço físico, em particular as que estivemos presentes, a maioria das salas era abafada mesmo possuindo ventiladores e outras arejadas ao ponto de transmitir frio, apertadas e outras espaçosas, as que possuíam uma ventilação, tinham na sua maior parte as janelas quebradas, cadeiras desconfortáveis todas possuíam quadros de lousa ou negro ou se não os dois, tendo também TV pen-drive.

Sobre o comportamento social, as turmas sempre estavam divididas em duplas ou trios mais se relacionando razoavelmente. Devido à sala estar com as carteiras mal organizadas os alunos se encontravam sozinhos ou em duplas, trios e pequenos grupos não ocorrendo uma interação de todo o grupo, em algumas salas foi notado a separação de grupos masculinos e femininos.

5 CONCLUSÃO

Ficou constatado que devido ao fato da professora não ser formada na área, ela encontra certa dificuldade em planejar suas aulas. Uma solução para tais problemas é a professora se aprofundar nos conhecimentos específicos da Educação Física Escolar que segundo ao livro Metodologia e conhecimento da Educação Física (coletivo de autores) tal conhecimento é a cultura corporal, na qual esta dinâmica curricular busca desenvolver uma reflexão pedagógica das diferentes formas de expressões corporais do homem no mundo . Uma cultura corporal onde não existam dualidades entre corpo e mente, considerando as dimensões, cultural, social, política, ética, moral e afetiva, que estão presentes no corpo das pessoas que interagem e se movimentam como sujeitos sociais.

O plano de aula é de demasiada importância para o professor, pois através dele o professor fica mais seguro quanto a sua metodologia e essa segurança é passada para os alunos. O plano é um roteiro de orientação, podendo fazer algumas alterações quando necessário. Nesse sentido ao planejar as aulas buscar promover aulas dinâmicas onde os alunos interajam uns com os outros e com o professor e que neste conteúdo promova uma reflexão crítica das atividades, e não um fazer por fazer, ao planejar e passar conteúdos, as aulas ficaram mais atrativas, o que irá amenizar os comportamentos de atos indisciplinados mantendo os alunos atentos e participativos nas aulas. Fazer uso de materiais didáticos, Tv pen-drive, utilizar espaços como quadra, unir a teoria e prática, para manejar e diversificar o manejo das aulas e para que ocorra uma maior interação dos alunos, organizar a sala em círculo e/ou promover trabalhos em grupo para que haja uma mistura entre os meninos e as meninas.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas de educação física. Cad. CEDES. vol.19. n.48. Campinas Aug. 1999.

COLETIVO DE AUTORES (1994). Metodologia do Ensino da Educação Física. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora.

DARIDO, SURAYA CRISTINA. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

VERDERI, E. “Dança na Escola”. Rio de Janeiro, Ed. Sprint, 1998.

MOREIRA, PACHECO E GARCIA. **Currículo: pensar, sentir e diferir** (Rio de Janeiro: DP&A, 2004).